

O DOMINGO

SEMANARIO

R. D. PEDRO V. 18
TELF. 631-N. LISBOA

ilustrado

AGENTES EM

TODA A PROVINCIA
COLONIAS E BRAZIL

NOTICIAS & ACTUALIDADES GRAFICAS - TEMAS SPORTS & AVENTURAS - CONSULTORIOS & UTILIDADES



O Riso da Vitoria!!

Foi com estes bons 'taratas', filhos honestos da gente sã do campo, que se dominou a revolta. O seu riso claro não encobre odios nem vinganças para ninguém, muito menos para os outros humildes que contra eles se bateram. Os criminosos que se castiguem; os enganados que se es-

ESTE NUMERO FOI VISADO
PELA COMISSÃO DE CENSURA

chronica da semana

O REVOLUCIONARIO

DESCONHECIDO

UMA anedota da revoluçao, que me foi contada ha pouco e que tem todos os visos de veracidade, pela categoria da pessoa que ma contou.

Durante as horas tragicas em que se travavam combates no Bairro Alto, uma senhora pediu ligação para um determinado numero da estação do norte. A menina ligou. As meninas durante a revoluçao ligaram sempre. Mas succede que ligou exactamente para o mesmo numero da estação central.

E em vez da pessoa que era esperada ao telefone, surgiu uma voz de homem, que se permitiu gracejar um pouco grosseiramente com a senhora que tinha pedido a ligação.

Trocaram-se apenas algumas palavras. Mas foi o bastante para essa senhora conhecer os sentimentos plicios da pessoa com quem falou; que não teve a elemental prudencia de esconder a sua simpatia pelos revolucionarios.

Ora a dita senhora tem um irmão. E o irmão resolveu, por sua vez, tirar uma pequena vingança da grosseria com que o revolucionario desconhecido tinha tratado a irmã.

Com um bocadinho de paciencia—e se as mulheres a têm para fazer «tricot», porque não hão-de ter para procurar na lista dos telefones a quem pertence um determinado numero da central?—conseguiu-se averiguar quem era a pessoa que tinha falado ao telefone.

—Está lá?

—E' o sr. Fulano?

—O sr. F. só vem ao telefone se disser que não fala.

—Diga-lhe que é um amigo dele.

—Como se chama?

—Não posso dizer-lhe agora o nome.

—Então diga o que quer?

—Preveni-lo de que fuja imediatamente, porque é procurado pela policia. Quem prendo-lo por ententimentos com os revolucionarios.

Se ele tinha tido ou não entendimentos com os revolucionarios, ninguém sabe. O que se sabe é que o homem desapareceu misteriosamente de casa e o telefone até hoje não voltou a falar.

Se o «Domingo Ilustrado» lhe cair, por acaso, debaixo dos olhos,—lá no assento etereo que escolheu—fica sabendo que já pode voltar a casa porque a policia desconhece a sua identidade tanto como eu—que me limitei a trasladar esta anedota para o papel, tal qual me foi contada.

NORBERTO LOPES

NO TALHO



—Se o senhor continua a embrulhar a carne em jornais que não trazem contos interessantes, não volto cá.

Má Língua

MASCARADOS

O 1.º

O 3.º

*Chegou-se a mim, atormentado e triste,
sob um fraque de misero recorte,
e disse numa voz pausada e forte
—d'aquellas a que a gente não resiste:*

*«Vem ver! Vem ver commigo o que já viste,
mas ainda não viste desta sorte
neste desvaio mais cruel que a morte,
porque essa, ao menos, se matou, desiste!*

*Sem pudor, sem vergonha, sem consciencia,
vem ver este estodal de irreverencia
que até me põe aos pés os vendilhões...*

*Ai ser eu bronze que tanger não sabe!
talvez dobrando a dor que em mim não cala,
os confundisse. —quem és tu?—«Camões...»*

O 2.º

*Enlaçou-me nos braços cor de fogo
com grandes ouropéis de setineta
e disse com todo o ar de quem decreta
sentenças de infallivel pedagogo:*

*—«Tudo isto é de meu mando ou a meu rogo.
Anda! Ri como os mais, grande patêta!
Toda a gente se curva ao que eu prometa,
mesmo que, claro está, não lh'o dê logo...»*

*A cartola cordeal deste chêché
o róseo dominó desse bébé
tudo eu lhes dei, com quartos de maçã...*

*Apprende a não sentir; olhando em roda
não sentes que sentir já não é moda?
Choras? Cantigas! —quem és tu?—«Satan...»*

*Vem d'ahi beber dois, Não sejas tanso
já que pouco te falta para o ser;
tudo o que vês é o fruto de um beber
que eu cumpro e preconizo sem descanço.*

*E isto inda não é nada! Inda has-de ver
que mais alto explendor um dia alcanço,
pondo o sangue a correr com tal ripanço
que em summo de uva se hade converter...*

*A humanidade falha de energias
sem ver que falla em gastas velharias!
ser forte, é ter a sciencia de ser fraco*

*Deixa o teu meditar para depois.
Toda a alma portugueza bebeu dois.
Anda d'ahi... —mas tu quem és?— Eu?!
Baccho!...*

O 4.º

*Tomou-me a mão, o quarto mascarado,
casquinando risadas sybillinas
e levou-me a passear por um bocicado
nas ruas tristes da cidade em ruinas.*

*«Vê—dizia-me, a arfar, pelas esquinas—
muito sangue correu, sacrificado,
além, onde esse bêbado empoupo
murmura lamechices ds meninas.*

*Vem ver, vem ver; nesta miseria horrenda
faz-se mister olhar, de olhos sem venda!
Eu serei o teu grande cicerone!*

*Vê bem que criminoso desatinio!
Levanta a voz e canta-lhes o hymno
que eu já cantei... —mas quem és tu?...—
«Cambronne!»*

TAÇO

Aos amadores fotograficos de Lisboa e da Provincia

Como o Domingo Ilustrado muito brevemente vai passar por grandes transformações, que lhe permitirão inserir dezasseis paginas compactas de prosa e gravura, previne os amadores fotograficos de Lisboa e da Provincia de que publicará todas as fotografias de interesse geral que lhe enviem, as quais pagará segundo contratos especiais, bem como recebe desde já propostas para agencias fotograficas em qualquer localidade da Provincia, á excepção do Porto e Coimbra.

A TRIPULAÇÃO DO "ARGOS" QUE VAI DAR A VOLTA AO MUNDO



Capitão Castilho, Major Sarmento de Beires, Capitão Duvalle e Alferes Gouveia.

questão prévia

QUANDO o espirito está fatigado, estético, da politica, da filosofia, das doutrinas maçadas, repellido os livros e negando-se á contemplação da obra de convém fornecer-lhe uma distração que o obrigue a emoções de qualquer espécie. Estas crises recomendo a leitura do Anuario Commercial, especialmente na secção das mãdas de Lisboa.

Posso um velho volume desirmanado, que presta publicação, que em mim operado maravilhas como calmante e reconfortante espiritual. A leitura dos endereços do Anuario Commercial não é uma ginstica de inteligencia nem serve para consolidar a cultura, mas ajuda a pôr em ordem o espirito desarrumado pelas mais desvairadas sensações, colhidas nos outros livros, se eles romances, poemas ou tratados de economia politica. As ideias que nessa leitura se re são inofensivas, emolentes, amenas e prestam por vezes uma inefavel hilariedade, e são uma infalivel de repousada tranquillidade de espirito.

E' que, nessa série imensa de nomes depara a mais patusca contradicção, verdadeiramente farça de nomenclatura em que os protagos, por culpa dos respectivos autores da vida e dos seus dias, desempenham papéis de comico que desafia o riso mais difficil de debrochar.

Os nomes mais sonoros da historia e lenda encontram se aliados a apelidos e queiros, que só ficam bem como atributos de Zé ou dum Chico. E', por exemplo, um Nleão Barbosa, que faz perder todo o respeito pelo sul de Austerlitz e outras passagens epopeia napoleonica. E' um Dante da S. Lopes, nome cuja simples leitura evoca uma comédia mais gervasiana que divina. Cesares, que dominaram em Roma e no mundo, são, no Anuario Commercial e na vida, pobres Antunes ou Cunhas ou Oliveiras, e mal conseguem dominar a carestia da vida. Homero, o poeta da Iliada, é quasi sem Carneiro e empregado no Comercio. Os heroes—o fecundo Ulisses, o invulnêr Aquiles, o infeliz Heitor—são frequentemente Rodrigues, Ribeiros e Correjas, ocupando em profissões pacificas e absolutamente compatíveis com as tradições heroicas e nomes. Ha Titos Livios de Sousa perfeitos ignorantes da historia e Ciceros Borges são incapazes de fazer um discurso, me num jantar de aniversario natalicio.

A vida está cheia destas contradicções e antes, que o Anuario Commercial arquiva na informacão. Eu proprio conheci uma Agriha Costa, que era uma senhora de quem havia nada a dizer em desabono da sua virtude e se o leitor teve a paciencia de levar a chronica até ao fim, sem se dar por convencido de que devíamos ser todos Josés e Francas ou Marias e Joaquinhas, nomes que ligam com todos os apelidos, tenha a bondade ler o nome que subscreve esta chronica e dizer, em boa consciencia, se é razoavel em todos os santos atrelados a um Feliciano, a vida fóra, ainda que a figura que mais illustrou este nome, por enquanto, em minha opinão, seja eu proprio.

Felicia Sarril

ECOS

Quadros sinopticos

Da autoria dos Drs. Antonio Baião e Lara Coelho, respectivamente, director e primo conservador da Torre do Tombo, investigadores eruditos e notaveis, foram publicados «Quadros sinopticos Historico-Literarios de Portugal», admiravel resenha da historia da illustrada com os retratos dos chefes da Naçao desde o seu inicio até nossos dias. E' uma obra digna dos seus illustres autores e do meu aplauso pelo fim educativo a que se desliza que não devia faltar em nenhuma das nossas escolas.

Pagina Alegre por Xisto Junior

UM BAILE DE MASCARAS

NÃO passa um carnaval que me não lembre do meu amigo Arronches, que anda lá pelas Africas à procura de sitio por onde fazer passar um caminho de ferro, de que ele é já director, mas que ainda não possui rails, nem travessas, nem locomotivas, nem vagonos.

O Arronches era, nesse tempo já distante, um rapaz relativamente tímido, bom estudante, com muito gosto pela mathematica e muito pouco pela «toilette». Punha o chapéu ao contrario, trazia a gravata ao lado, não engraxava as botas, mas ninguem como ele para pôr em pratos limpos um teorema de trigonometria. Não obstante, nos intervalos lucidos, o Arronches sentia que o convívio diario com os senos, cosenos, secantes, tangentes e outras habilidades scientificas não bastava para satisfazer as suas necessidades afectivas. Arronches sentia um vacuo no coração e queria ter um namôro.

Com tão boas disposições, foi com transbordante entusiasmo que o Arronches aceitou o convite para ir a um baile de carnaval em casa do seu condiscipulo Miguel, a quem todos nós chamavamos o Miguel Strogoff ou o correio do czar, por ele ser ruço—ruço de cabelo, é claro, porque o Miguel não nascera em Moscou, mas na Moita.

O Miguel dispunha, para o efeito da «soirée», dum numeroso pessoal feminino, recrutado entre irmãs, primas, vizinhas e conhecidas, e quando o Arronches soube que no baile encontraria dezassete meninas autenticamente novas, cheias de graça como a Ave-Maria, aceitou logo o convite, dizendo-nos, com um entusiasmo todo mathematico: «Dezassete é um numero primo. Só é divisivel por si e pela unidade. Vai dar-me sorte, com certeza!»

Chegou a terça-feira gorda, demasiadamente gorda para o Arronches, que a queria mais magra, para que a noite viesse depressa. Arronches foi o primeiro a chegar, ainda a familia do Miguel Strogoff estava á meza, a jantar. Tinha comprado umas luvas verdes e

vinha de gravata branca, bastante suja, o que dizia lindamente com uma nodoa enorme que ostentava na lapela, á guisa de comenda de Santiago. Além destes luxos, Arronches vinha tambem munido dum masso de cigarros «antoninos», porque o Miguel tinha-lhe dito que era feio, deante de senhoras, enrolar



cigarros de tabaco americano em mortalhas «Duc».

Depois das nove horas começaram a chegar os convidados e aí pelas dez e meia já havia na sala dos Strogoff meia duzia de floristas, quatro «noites», trez bebês, seis «pierrots» de ambos os sexos, um «arlequim», dois galegos, trez «Luizes XV» e um pobre diabo mascarado de «diabo rico». O Miguel, levando a serio a sua alcunha de Strogoff, vestira-se de correio do czar e, a pretexto de que o tinham cegado, como no romance de Julio Verne, caía para cima das visitas, ou arrimava-se a uma prima, das que lhe estavam mais á mão. E todos os presentes fingiam que lhe achavam muita graça, porque ele era filho dos donos da casa e além disso constava que a ceia volante, que se havia de servir depois da uma hora, era abundante e variada.

Eu estava lá nessa historica noite de carnaval. Infelizmente tinha tido a idéa absurda de ir mascarado de urso, com um fato feito dum cobertor de papa, o que me forçou, em certa altura, a despir a pele para evitar derreter-me, tanto mais que tinha já arranjado namoro com uma das «floristas» e toda a gente dizia que eu andava derretido. Em suma, apesar de me ter despido, não deixei de continuar a fazer a figura de urso que me tinha imposto e de que me desempenhei com geral aplauso.

Em todo o baile que se preza, a distracção principal é dançar e o Arronches, que aliás era mais forte nos teoremas do que na valsa a trez tempos, procurou dentro do possivel distrair-se, não deixando, todavia, de lamentar-se por não ter ido mascarado de Arquimedes ou de Antonio Cabreira, os dois illustres mathematicos, entre os quais

Arronches dividia a porção de simpatia que tinha em deposito.

Começou, porem, a notar-se que todas as senhoras que dançavam com o Arronches não chegavam a concluir a valsa, recolhendo cambaleantes ao quarto de «toilette» da dona da casa, onde desmaiavam, só voltando a si depois de respirarem sais e perfumes. O Miguel, que estava verdadeiramente Strogoff, reuniu comigo em conselho e expoz-me o extranho caso do Arronches, que punha fora de combate todas as dançarinas ao cabo de duas voltas de valsa. Por proposta minha, o Miguel procedeu a um inquerito junto das victimas, findo o qual veio ter comigo e de comum acordo convocámos o Arronches para uma sala afastada.

—Arronches!—disse-lhe o Miguel—Essa brincadeira das garrafinhas de mau cheiro é dum gosto ainda pior. As senhoras queixam-se.

Arronches protestou. Não tinha garrafinhas nenhuma. Eu e o Miguel farejámos-la minuciosamente.

—Mas tu cheiras mal, efectivamente!—dissemos a um tempo, concluido o exame.

E o Arronches, ingenuamente:

—Só se é dos pés, com isto de andar a dançar. Mas admira, porque ainda no dia de Natal os lavei!

O Miguel, que tinha, como nós todos, seus condiscipulos, uma grande simpatia e uma grande admiração pelo Arronches, levou-o ao seu quarto e forneceu-lhe umas piugas para ele mudar as que trazia nos pés. Emquanto ele ficava procedendo á operação, nós ambos viemos para a sala e piedosamente fizemos circular a explicação duma extranha doemça do nosso amigo, uns ataques de transpiração pedestre que



o acometiam, mas que passavam logo que ele mudava de piugas.

—Súa um bocado dos pés—esclarecimos nós, para convencer as mais renitentes—mas tem muito talento para a mathematica.

Entretanto, o Arronches voltava á sala, triunfante, com o aspecto de quem se sente muito aliviado. O piano encetava uma valsa languida; Arronches, impavido, dirigiu-se a uma «noite» muito bonita, que estava a um canto, e pediu-lhe a honra daquela valsa. A «noite», muito calma, ergueu-se, mas

ainda não tinham dado uma volta á sala e já ela repelia o Arronches:

—Apre! O senhor é secante!

—Eu, secante, minha senhora?—dizia o Arronches, comovido.—Mas se eu me conservo respeitosamente tangente!...

Palavras não eram ditas e a «noite» caía, redondamente, como fulminada. Parou a dança. Todos se acercaram. Lenços perfumados tapavam os narizes das senhoras. Eu e o Miguel arrebatámos o Arronches para o corredor.

—Mas o que é isto? Tu cada vez cheiras pior!?

—Então não mudaste de piugas?...

—Mudei, sim, calcei as tuas—dizia o Arronches, quasi a chorar.—E a prova é que as minhas estão aqui!

E sacou do bolso interior do casaco um par de piugas ás riscas, hirtas, como se fossem de pau.

—Mas porque é que não deitaste fóra essa porcaria?

—Vocês falam bem! São muito ricos!... Deitar fora umas piugas novas, que nunca foram lavadas...

XISTO JUNIOR



Não queira ficar assim

Use a VITELINA VITERI, torne os seus cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos.—Frasco 8\$00.

Deposito: VICENTE RIBEIRO & C.ª

R. dos Fanqueiros, 84, 1.º

SEGURO

PARECENÇAS



—Maria, quem é esse homem?
—É meu irmão, minha senhora!
—Ten irmão? Mas não se parece nada contigo!...
—É porque ele agora rapou a bigode!...



—Segure a minha propriedade contra fogo e contra neve.
—Contra fogo ainda percebo, mas como é que tu te arranjás para fazer cair neve?

Curiosidades

O PENTEADO DAS JAPONESAS

No Japão é fácil reconhecer, pelo penteado, se uma mulher é casada ou solteira. As raparigas, até ao dia em que se casam, usam o penteado muito alto e artístico, conhecido pela designação de «Shimada». Logo que se casam, pentelam-se doutra maneira e usam a «Maroumagné». Se fica viúva, a mulher corta os cabelos muito curtos e ata-os, numa pequena trança.

O «SOL NASCENTE»

«Sol Nascente» é o nome dum diamante amarelado pesando 102 carates, que foi posto à venda, em Londres, recentemente, não obtendo uma única oferta. Tem, no entanto, numerosos admiradores; conhecedores e negociantes fizeram grandes viagens para o ver, mas nenhum se decidiu a imobilizar uma fortuna num objecto tão difficilmente negociável. Este diamante é um belo diamante quadrado, irradiando clarões dourados pelas suas cento e seis facetas. Até 1916, pertencia a uma família de nobreza russa, a quem as desgraças dessa época obrigaram a vender a joia. Passou depois por varias mãos e foi vendido na Suécia, ha quatro anos, por 50 000 libras. O seu possuidor actual, um official inglez, comprrou-a ha um ano e está desejoso de reaver a importancia despendida, que só talvez lhe será entregue por algum vaidoso «rajah» que pretenda embelezar o seu turbante com o famoso «Sol Nascente».

OS HIERÓGLIFOS DA PRAÇA DA CONCORDIA

Todo o portuguezinho que foi a Paris conhece a Praça da Concordia e o seu célebre obelisco. Mas talvez poucos conheçam o significado dos hieróglifos gravados no mesmo obelisco e que foram traduzidos por Champollion Júnior. Enumeram os qualificativos honoríficos dos faraós Ramsés II e Ramsés III. No cimo das quatro faces vê-se o faraó, de joelhos, oferecendo vinho ao Deus Amon-Rá. Cada uma das faces tem três colunas de inscrições. A face voltada para o ceno é consagrada a Ramsés II, assim como as colunas laterais das outras três faces; o resto diz respeito a Ramsés III. Do lado dos Campos Eliseos, lê-se: «Ramsés II Sol da Verdade, Ramsés III, o mundo inteiro tremeu pelos seus feitos.» Do lado da igreja da Madalena, lê-se uma frase em que o faraó é chamado «o senhor das vitórias» e onde se diz que «os chefes das habitantes da terra inteira estão sob as suas sandálias». Dum modo geral, estas inscrições não revelam nenhum facto notavel da historia dos faraós.

CHAPEUS DE MADEIRA

Na Alemanha acaba de ser tirada a patente de invenção para o fabrico de chapéus de madeira. O processo de fabricação é, segundo parece, muito simples. Uma máquina especial corta a madeira em tiras compridas, extremamente finas, que são depois submetidas á humidade. Assim tratadas, as tiras de madeira obtem a moleza necessária para poderem ser entrelaçadas como se fosse palha. O chapéu assim fabricado é mais leve e menos caro que o chapéu de palha, com o qual, á primeira vista, se parece muito.

CARVÃO

«CARDIFF» ALMIRANTADO

NORTH'S

Á DESCARGA

PORTUGUESE CORPORATION OF COMMERCE, LTD.

CAES DO SODRÉ, 64, 2.º

Telefones C. 4163
4164

Carlota, imperatriz do México

A morte duma velhinha de oitenta e sete anos, morte ocorrida num tranquillo castelo da Belgica, foi, recentemente, um grande assunto de magazine. Qual o motivo por que deu tanto que falar o falecimento dessa octogenaria demente de cuja existencia o mundo se esquecera? Simplesmente o facto de andarem associados a essa vida que se extinguiu, há dias, no velho palacio de Bouchout, grandes recordações onde perpassa, como num «film» historico de feérica «mise-en scène», uma das maiores tragédias historicas que enlutaram o século passado.

A morte de Carlota, imperatriz do México, princesa da Belgica, é o epilogo duma das mais tristes historias que formam o grande enredo da Historia. Maria Amélia Augusta Victoria Clemência Leopoldina Carlota era filha do primeiro rei dos Belgas, Leopoldo de Saxe Coburgo—grande amigo da rainha Victoria da Inglaterra, genro de Luís Filipe—e de Maria Luísa de Orleans.

Nascida em Laeken, a 7 de Junho de 1840, desposou, aos dezasseis anos, o arquiduque Maximiliano de Austria, irmão do imperador Francisco José e um dos mais directos herdeiros da pesada herança de desgraça que esmagou os Habsburgos.

No castelo de Miramar, no Adriático, viveram os noivos sete anos de felicidade e de paz. Mas, como consequência das intervenções europeas na politica do México, foi resolvido transformar este país numa monarchia e oferecer o trono ao arquiduque Maximiliano, então comandante em chefe da marinha austriaca. Em 1863, a primeira deputação mexicana, dirigida por Gutierrez de Estrada, ao vir oferecer o trono ao arquiduque, encontrou resistências e pouco entusiasmo da parte deste. As suas hesitações foram longas e diz-se que teve negros presentimentos, mas sua jovem esposa, ansiosa por cingir uma corôa, por dar uma moldura real á sua beleza soberana e por representar o papel de providencia perante uma nação exausta, levou-o a dar, em Abril de 1864, uma resposta afirmativa á segunda deputação mexicana.

Já com honras imperiaes, os dois esposos embarcaram em Trieste, na fragata *Novara*, a caminho do México, em cuja capital entraram solenemente, no dia 11 de Junho de 1863. No sequito real, desembarcado no posto de Vera Cruz, vinha o grande poeta espanhol José Zorrilla, que vibrou a sua lira em honra dos novos soberanos.

Até 1865, viveram os imperadores em relativa tranquillidade e no meio de festas e honrarias, habitando o antigo castelo dos Vice-Reis, situado num pitoresco promontório, mesmo á entrada do bosque de Chapultepec. Nesse palacio, ainda hoje se visita o quarto da imperatriz Carlota, conservado tal como foi na época em que era utilizado.

No Museu Nacional do México tambem existe um grande retrato da imperatriz, na sua mocidade, radiante de beleza e de intelligencia.

Em Julho de 1866, começou o período das catástrofes. Estava prestes a expirar o prazo durante o qual o imperador Napoleão III se comprometera a ter um corpo de tropas ocupando o México e segurando a instabilidade do trono. Carlota resolveu vir a França pedir o alargamento desse prazo, sem que disso se apercebesse o marechal Bazaine, de quem Maximiliano tinha razões de queixa.

Fingindo que ia visitar o Yucatan, Carlota embarcou em Vera-Cruz, a bordo do transatlantico «*imperatriz Eugénia*». Em Paris, teve algumas entrevistas com Napoleão III, a quem pediu o auxilio militar e financeiro da França.

O imperador negou-lhe qualquer auxilio, e uma dama do sequito da imperatriz, a condessa de Barrio, conta que, estando numa sala do palacio de Saint Cloud, confígua áquella onde teve lugar a ultima entrevista, ouviu Carlota exclamar, num verdadeiro desespero: «*Como pude esquecer quem sou e quem vós sois!? Devia lembrar-me que o sangue dos Bourbons corre nas minhas veias e não desonrar a minha estirpe e a minha pessoa, humilhando-me perante um Bonaparte, tratando com um aventureiro!*»

Começaram aí as primeiras manifestações de fraqueza mental da infeliz senhora, manifestações que mais exuberantemente se revelaram numa entrevista que teve com o Papa, o mesmo que abençoara os imperadores, quando da partida para o México.

Carlota estava já internada numa casa de saúde de Bruxelas quando recebeu, insensível, a noticia do fusilamento de Maximiliano, derrubado, a tiros, no Cerro de las Campanas, perto de Querétaro, pelas tropas que já obedeciam ao caudilho Benito Juárez.

No castelo de Bouchout, perto de Bruxelas, viveu sessenta anos, sempre louca, a efemera soberana do México, que, num dia de neve, no dia 22 de Janeiro de 1927, foi sepultada na cripta real da igreja de Notre-Dame de Laeken, com todas as honras devidas á viúva de Sua Magestade Imperial o arquiduque Maximiliano de Austria, imperador do México...

ESTÁ NEURASTENICO?

DISTRAIA-SE COMPRANDO

«O DOMINGO ILUSTRADO»

COSTUMES DE CASAMENTOS

Em certas regiões da Servia e do Montenegro, no proprio dia do casamento, o noivo deve lutar com um adversario escolhido entre os parentes da noiva. Se o noivo não sai vencedor, o casamento dissolte-se. Mas quando não ha mal entendidos entre as famílias dos nubentes, o futuro esposo sai sempre vencedor, porque o parente da noiva deixa-se vencer serenamente e o combate é só pró-forma.

Noutros sitios, o noivo deve mostrar-se digno da noiva, não só pela força como pela habilidade. Entrando na camera nupcial, puxa por a pistola e aponta para uma jarra previamente colocada sobre a chaminé. Se a jarra se parte, isto prova que o noivo, apesar das libações da festa e da emoção propria do dia, consegue um golpe de vista seguro e pulso firme, o que é um bom sinal para o futuro matrimonio. Entre os camponeses russos havia outrora um curioso costume. Na noite do casamento, antes de se deitar, a mulher devia tirar uma das botas—uma só—do marido. Ora, antes de ir para a cerimonia, o homem esconde numa das botas uma medalha de ouro ou de prata. Se a noiva acertava com a bota que continha a medalha, o marido devia, de futuro, descalçar-se a si proprio; se fosse o contrario, a esposa era condenada a descalçar o marido toda a vida, se este o exigisse.

Um velho habito local do Estado de Pensilvania, na America, dá a todo o convidado da boda que paga um dolar o direito de fazer dançar a noiva, não tendo esta o direito de recusar. Conta-se o caso dum noivo muito bonita, que se viu obrigada a dançar setecentas vezes a seguir... caindo depois, doente.

NETO DE IMPERADOR

Em Washington acaba de falecer um velho conhecido pelo nome de «Don Augustin» e explicado numa Universidade. Depois da sua morte, soube-se que Don Augustin era neto dum imperador Augustin Iurbide, que foi imperador do México, destronado em 1823 e fusilado em Padilla. O imperador Maximiliano—o malogrado esposo da imperatriz Carlota, recentemente falecida—, ao subir ao trono teve a caridade de adoptar os descendentes do seu infeliz antecessor. Mas como o reinado de Maximiliano foi curto, o neto de Augustin I já não teve qualquer protecção regia e viu-se forçado a partir para os Estados Unidos, trabalhando para ganhar a vida. Era um homem taciturno, que tinha um grande ar nobre.

VENDA DE ESPOSAS

No começo do século XIX, a lei inglesa concedia ainda aos maridos o direito de venderem as suas esposas. Em 1823, um habitante de Glasgow, conhecido pela sua avaréza, quiz vender a sua mulher, pela qual só lhe ofereceram tres «schillings». Esperou que ela morresse, para vender o cadaver, um pouco mais caro, a um cirurgião. Isto deu causa a tal escandalo, que o marido mandou imprimir a historia do «negocio», que se vendia nas ruas, aos gritos de: «Historia autentica da venda duma mulher morta, um «penny»... é só um «penny». E esta nova negociata ainda lhe rendeu mais que a primeira.



Singer

Ultimos

Inventos

MAQUINAS ELECTRICAS PARA COSTURA, MOTORES ELECTRICOS DE FACIL APLICACAO A TODAS AS MAQUINAS

EM LISBOA:

59, Praça dos Restauradores, 61 e em todas as filiais e agentes.

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

O DOMINGO
ilustrado

TEATROS

CARTAS DE UM COMEDIANTE

A in enuidade do actor
Carlo Litten

Comemora-se agora o decimo anniversario da morte de Emile Verhaeren. Encontrando-se em Paris o actor belga Carlo Litten com a sua companhia, houve—quem se lembrasse de fazer representar a obra prima de Verhaeren, «Cloître», aos sabados, no Atelier.

A primeira recita, no dia do anniversario, não deu meia casa.

Um crítico escreveu: «A peça de Verhaeren não promete essas emoções facéis que a maior parte dos «dilettanti» vai buscar ao teatro». O lyrismo puro de Verhaeren não atrahiu os parisienses. Limitam-se a citar-lhe o nome nas palestras. Aliás, o publico estava no seu direito de preferir o Palais Royal ou o Folies Bergère.

Mas o que é de espantar é que esses espectaculos tiveram o «lito patrocínio» (é este o chavão classico) dos embaixadores da Belgica, do Brasil, do Chile, de Venezuela, de Cuba, do Haiti... E não se encheu o Atelier, antes, esteve quasi vazio!

Parece-nos que a memoria de Verhaeren merecia um pouco mais de atenção. Ou, o que é bem provavel, ao Sr. Carlo Litten falta, em absoluto, o ar amavel e o monocolo, que são indispensaveis para as relações com as «Excellencias». Se assim é, o Sr. Litten terá que contar para o futuro, apenas com a sua pessoa e com o favor do Publico, que detesta as recitas de gala.

Devem ter-lhe servido de boa lição as representações do «Cloître», patrocinadas quasi que pelo Corpo Diplomático em pezo...

Pobre Verhaeren e pobre Sr. Litten! Ainda se fôsse um Banquete, ou um Tea Dancing... Mas uma recita de arte?! Que ingenuidade!
CARLOS ABREU

Nascimento Fernandes

O notavel actor-comico, que tanto publico conta entre nós acaba de desembarcar do Rio de Janeiro. De todo o lado lhe surgem propostas. Sobretudo as emprezas que têm perdido, vêm no «az» do teatro popular o salvador das suas bilheteiras. Simplesmente parece que Nascimento procura realizar qualquer negocio com probabilidades de exito e de prestigio, fazendo o rack cinio de que um bom ordenado não vale o fracasso dum desaire com uma peça má e um conjunto inferior.

Apolo Olimpia

Companhia Atincaida Cms. Teatro musicado onde figura a grande voz e o talento dramático do seu director. Repertorio de gosto popular e de valor. Teatro tradicional e querido da população lisboeta. Compositores, contos, modicidade de preços e um espectáculo negro e artistico.

Hoje e sempre: A. Mounia.

Chiado Terrasse

O cinema da parte alta da cidade. O velho «Terrasse» agora arranjado de novo. O pae dos cinemas lisboetas. Umos filmes, sempre variados e para todos os paladares do publico. As grandes produções de aventuras. Preço em concorrença. Amplicissima e elegante sala.

Nacional S. Luiz Politeama Trindade Avenida Gimnasio Eden Variedades

A primeira scena dramatica portugueza, a frente da qual está Alves da Cunha — o grande actor, o primeiro da sua geração. Adeline Abranches, a comediante cujo nome dispensa elogios, e Berta de Bivar, artista cultissima e moderna, acompanhados com Sacramento e Araújo Pereira, mestre ensaiador. O mais forte repertorio moderno. Actualmente a grande farsa: «O Moinho das Avenidas Novas».

A unica grande companhia de opereta portugueza, sob a direcção do nosso primeiro «metteur-en-scène» do teatro musicado, Armando de Vasconcelos. Grandes elementos como Auzenda de Oliveira, Vasco Santana, Aidina de Sousa e baritono brasileiro Silvio Vieira, que tanto exito já alcançou. A maioria de espectaculos de Portugal.

A mais bela sala de espectaculos de arte moderna. Uma companhia esplendida com os nomes de Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo e Raul de Carvalho, no primeiro plano. Espectaculos da melhor arte. Repertorio escolhido e preferido pelo publico. Empreza do arrojado e antigo empresario Luiz Pereira.

Actualmente: «O sr. dr. e seu marido.»

A mais linda sala de espectaculos de Lisboa, com a companhia mais completa que possuímos. A grande Lucilla, com Erico, Almada, Amélia Pereira e um formidavel grupo dramático que está á altura do mais difficil repertorio internacional.

Actualmente: «O senhor que se segue.»

Companhia Setenta e Amarante. A companhia mais simpática ao publico. Alem de Amarante — o maior creador actual de tipos populares, este conjunto conta elementos como Luiza Salsade, summa notável actriz que reúne o encanto duma mocidade fresca ao «tic» barietense da sua estylo. Hoje e por enquanto todas as noites «O Pé de Salsa».

O teatro mais moderno e mais europeu. A frente o nome glorioso de Amélia Rey Colaço, Robles Monteiro e todo um conjunto de artistas disciplinados e com um passadão de trabalho que assegura o exito desta companhia, boa em qualquer grande capital e unica em Lisboa. Espectaculos de comédias, alta-comédia e drama.

Actualmente: «A condessa Maria» de Lucilla de Tena.

O teatro das fantasias e revistas populares. O teatro mais barato de Lisboa. Boa musica. Lindas multietas. Os melhores comicos. Os espectaculos do Povo — feitos de arte portugueza e de sentimento nacional. Direcção de José Climaco.

Hoje e sempre: «Sempre Fixe» por duas Companhias de Revista.

Companhia Maria Matos Mendonça de Carvalho, dois grandes nomes na arte dramatica; um formidavel repertorio de comédia, farsas e dramas. Exitos, «tournees» triumphais a attestarem o grande merito neste conjunto. Teatro elegante do Parque Mayer.

Hoje e sempre «Olho da Providencia».



Pensamentos

O teatro é uma sugestão de beleza. Sugestão que tem de ser creada pelo artista transcendendo a platea até ao pensamento do autor.

Só é grande o artista que consegue empolgar o publico, fazendo esquecer a sua personalidade e a do publico.

Aquele que trabalha no palco com o nome vulgar do cartaz, não se sujeitando ás correções e ás deformações físicas da figura—é um figurante mediocre, cujo cabotinismo não vale um adjectivo.

O genio é uma longa paciencia. Isto em teatro significa que vale mais o estudo de que o instinto, e mais o temperamento de que o talento.

As novas creações dramaticas do teatro estrangeiro não corresponderam os nossos artistas como processos novos de execução. E' por isto que Lenormand falhou, que Pirandello não se representa, e que Sarment é um desconhecido.

Ha muito que as nossas plateias não encontram no teatro—a realidade do teatro, isto é, a sua iluzão. Reconhecem a sua mentira sem nenhum assombro de beleza que as resgasta da crueldade quotidiana da vida.

O bom actor—é um actor generico. Como um pianista ele deve saber tocar todas as téclas, sem se fixar em nenhuma. Só assim se pode construir uma sinfonia, só assim se pode dessicar, vivamente, a alma humana, relacionando-lhe todas as paixões e todas as degradações.

A nossa scena—não tem scenarios! Como se podessemos viver sem janelas, nem horisonte! Libertai o teatro dessa cadeia horrivel de mau gosto ou de gosto convencional—se o quereis exoptanteo creador e universal.

A emoção scenica deve limitar-se ás palavras. Excede-las alem das rubricas impostas pelo creador, seja pela continuação do efeito, seja pela marcação

sublinhada das frases,—é cultivar a arte pela arte, e tambem pelo erro.

O artista nunca pode anular o autor, substituindo-lhe o pensamento. Quando muito—anula se. Prescreve assim a sua virtude de homem, caricaturando-se

Ha tantas mascaras como expressões. Por isso é que os comediantes de raça se tornam irreconheciveis, pluralizando todos os generos com igual beleza.

O processo em teatro é uma cristalização. Agrada, mas é frio. E' como um raio de luz que, tocando um superficie—superficie de alma,—logo se desvia, sem a ferir, nem a penetrar

A arte é a expansão duma emoção, que podendo ser sofrimento é ao mesmo tempo caminho livre para a alegria e para o amor. O teatro fixa esta emoção, creando-a através do homem, sem recorrer aos servilismos indirectos e incompletos da materia literaria ou da forma plastica.

O teatro—é a vida. Vida que incessantemente se inicia—e que, continuamente morre, animada dum sopro poderoso e misterioso, que talvez seja o espaço imortal da nossa alma, alojada na unica parcela tangivel do infinito—o Teatro.

ARTUR PORTELA

O CARNAVAL NO TRINDADE

Erico Braga, sem menosprezo para ninguem, o nosso primeiro empresario moderno, aqueles cujos negocios são sempre vitoriosos e cujo «sa.oir-faire» se renova constantemente para agradar ao publico, arranjou um programa de carnaval «hora-ligne» e originalissimo. Assim o Trindade será, sem reclamo pago, o grande centro de alegria, fóra da banalissima organização de espectaculos de outros teatros, e fornecendo ao publico noites de requinte e de arte genuina.

ATELIER

MADAME VALLE

ROBES ET MANTEAUX

RUA PASCOAL DE MELO, 9

LISBOA

Telefone 1401 N.

MOSTRA SEMPRE MODELOS DAS MELHORES CASAS DE PARIS

Cigarros "Murattis"

Os predilectos da elite, os de maior fama no mercado. São duma fabricação extra, escrupulosa. Tabaco Egipcio da mais fina qualidade, gosto e aroma inexcelsiveis. Pegam em toda a parte os cigarros "MURATTIS" EGIPCIOs. Importadores VIUVA CONTRERAS & F.º—R. 1.º de Dezembro, 7

LUCINDA, como toda a vizinhança, estava intriguada com aquele tiro de pistola, antipático, irritante, que alguém disparava sobre um dos telhados proximos.

Entre as descargas de metralhadoras, o ribombar dos canhões e a fusilaria das espingardas, de eco distante, aquele tiro seco, isolado e ali tão perto, punha em alvoroço os nervos do pacato quarteirão.

Também intrigada, a policia devassara todos os predios, subira aos mais altos andares, entrara nos mais intimos aposentos, sem conseguir, todavia, descobrir o autor da proesa.

E viera a noite. A luta prosseguia ao longe; o eco dos combates, eco de odio exterminador, chegava até ali com a ameaça dessas granadas que entram nas casas por logares onde o sol não entra jamais...

Mas logo que se dava uma pausa, volvia a soar, isoladamente, o tiro de pistola.

Isoladamente... não! Também Lucinda pensara assim, mas agora, em noite estarecida, verificava que a esse tiro misterioso sucedia invariavelmente uma longa serie de estrondos—bombas ou metralhadoras pesadas vomitando a morte em qualquer tenebroso reduto.

—Era, pois, um sinal!

Na manhã seguinte. Lucinda—20 anos incoerentes de beleza e espirito—debruçava-se na janela da sua aguafurtada. O craveiro tinha dois botões ainda tenros. Duas promessas ainda longinquoas de flores. Mais além, na espinha dorsal dum telhado, um pardal encorpava-se—era um novelo de penas. E para além do bairro—a fusilaria. «Nunca houve uma revolução como esta, em Portugal. O que faria o Crisostomo?»

la para retirar-se, desejosa de comunicar com o exterior, para saber o destino do homem amado, quando a pistola misteriosa, irritante, disparou novamente.

Era um tiro sero, nitido, na manhã de admiravel diafanidade...

Lucinda precisava agora o local da detonação. Seus olhos pousavam, curiosos, sobre um postigo aberto nas traseiras dum predio. Um braço recolhia-se apressadamente, impunemente—e lá dentro só havia sombra, sombra densa, cúmplice.

Lucinda quedou-se a observar o postigo e pouco depois confirmava a sua visão. De novo o braço se distendia e soava o tiro irritante, antipático—o si-

CARTEIRAS, MALAS, PASTAS, CIGARREIRAS, BOLSAS PARA COBRE

Casa das Carteiras

RUA DA PRATA, 100

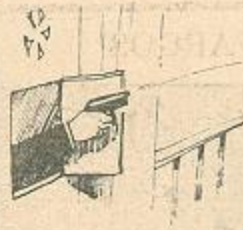
O tiro misterioso

Admiravel pagina de Ferreira de Castro sobre a ultima revolução. Interessante, emoção e verdade.

nal aos que se batiam para além do bairro.

Lucinda deixou a janelita da aguafurtada ao ouvir gritos desesperados de sua mãe.

Na porta da escada encaixilhava-se,



... um postigo aberto nas traseiras dum predio.

sangrento, tragico, o seu irmão Pedro. Ampararam no dois vizinhos. Tinha o ombro trespassado por uma bala e, no alvoroço dominante, a sua voz mal se fazia ouvir.

A curiosidade levava-o á porta da rua: todas as esquinas estavam desertas, as ruas dir-se-iam veias sem sangue. Subitamente, porem, como fria impressão, uma ligeira dôr e a fusilaria ao longe...

—Maldita revolução! Maldita revolução! E logo atinge quem não se mete nelas!—exclamava a mãe, entre lagrimas e soluços.

Os vizinhos concordavam:

—Final, que tinha que ver a população com as lutas politicas? Não sofrera já bastante? Há dois dias que não se fazia outra coisa que ouvir tiros e mais tiros! Nem se podia dormir! Depois, eram todos os mesmos, todos! E no fim, quem pagava era quem não tinha nada com «aquilo», como o Pedro!

Ele, já fombado numa cadeira e enquanto a mãe corria para o primeiro andar, a pedir pelo telefone das Novais a vinda dum medico, murmurou:

—Os homens precisam de ter convicções... O que a humanidade é hoje,

deve o a muito sangue, a muitas vidas. E muita luta é precisa ainda para que os homens sejam, afinal, o que devem ser...

—Pois sim!—exclamou o sr. Silveira—Se não fosse a mercearia ter uma porta travessa, nem bacalhau teriamos para comer!...

Uma dor violenta fez gemer a Pedro. Os dois vizinhos calaram-se. O gato, de cauda alçada, passou roçando-se sob as pernas do ferido.

Um raio de sol estendia-se, como uma colcha, sob a velha arca carunchosa. E Lucinda, com um extranho fulgor nos olhos, contemplava silenciosa o irmão.

A mãe subira, desesperada: o medico não podia vir e aconselhava que prevenissem a Cruz Vermelha, para que Pedro fosse conduzido ao hospital.

—Eu já não tenho forças! O Silveira é que podia telefonar...

—Pois não! Pois não, minha senhora!—E saiu, descendo apressadamente a escada.

—Meu filho, meu rico filho! O tiro misterioso voltou a soar. Como se o eco dele tivesse o condão



—O que fazes?

duma mola, Lucinda quebrou a sua abstracção e correu para a sala, onde estava a pistola do seu falecido pai. Agarrou a nervosamente e partiu para a janelita da aguafurtada.

«Não era aquele, certamente, que ferira o irmão; mas não importava? Aquelle fazia parte da revolução e todos eles eram iguais!»

E quedou-se, silenciosa, como caçador em expectativa, á espera de que no postigo surgisse aquele braço que disparava o tiro seco, irritante, antipático...

E alguns minutos depois, o braço surgia. Rapidamente, Lucinda apontou-lhe a pistola e ia disparar quando á sua retaguarda soaram passos e uma mão envolveu a sua.

—O que fazes?

—Crisostomo! Já sabes o que succedeu? Feriram o Pedro...

—Já sei. E era por isso...

—Quero vingal-o. Não devia haver revoluções, não te parece?

—Absolutamente.

—Nós não temos nada com a politica e afinal suportamos-lhe sempre as consequências...

—Também assim penso. Todavia, tu ias cometer um acto politico. Contra quem ias disparar?

—Contra um individuo que está ali, desde ontem, a fazer sinais...

—E's uma criança. Pensaste no resultado do teu gesto? Dá cá a pistola.

E tomando-lhe a arma, acrescentou, com ar protector:

—Vamos! Vamos lá para dentro!

Ela, então, reparou-lhe na farda:

—E' verdade! Não te chamaram?

—Não me chamaram...?

—Sim, para combateres.

—Quem me havia de chamar?

—Os revoltosos ou os fieis...

—Não. Eu sou pacifista, bem sabes. Deixei parte de doente...

Tentou beijal-a, mas ela afastou-o.

—Não! Não! Eu não gosto dos homens que... que dão parte de doente no momento de perigo...

—Mas... Lucinda, tu não medes o que dizes! Ainda há pouco não afirmavas que eras contra as revoluções?

—Isso é outra coisa. Mas não temos mais nada que dizer um ao outro? Acabou-se!

Na manhã diafana, a pistola misteriosa voltou a disparar um tiro seco irritante, antipático...

FERREIRA DE CASTRO

Jouvesaria do Pavão

RUA DA PALMA, 6 A 12

LISBOA

JOIAS, OURO, PRATAS, RELOGIOS

Primeira Casa de Carimbos em Portugal

FUNDADA EM 1819

E. E. DE SOUZA & SILVA

Gravadores

FABRICA DE CARIMBOS

EM TODOS OS GENEROS

ANEIS EM AÇO E OURO COM

BRAZÕES, COROAS E MONOGRAMAS

PREÇOS EXTREMAMENTE

BARATOS



51, Rua do Ouro, 159

98, Rua da Vitoria, 100 a 102

LISBOA

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

E mais uma das surpresas que o futuro nos reserva. A noticia sob a epigrafe citada refere-se ao relatório dum deputado francês sobre a organização para o tempo de guerra, estabelecendo «o principio de que o dever de defeza nacional se estende a todos os francezes, seja qual fôr o seu sexo», etc.

O principio é razoavel, mas o fim é que é terrivel.

Metendo mulheres, a guerra nunca mais acaba. Adoptado este principio, nunca mais se lhe vê o fim. Prevendo já a inutilidade doutros meios, empregam-se as meias femininas.

E afinal tem razão de ser uma tal inovação.

Dada a crescente fragilidade do sexo forte e vice-versa, sem o ingresso do elemento feminino nas fileiras beligerantes a defeza seria deficiente.

Apesar de se obrigarem todos os cidadãos, si ja qual fôr o seu sexo—até mesmo o neutro—aquele que no futuro poderá dar maior e mais decisivo contingente será o sexo feminino.

Creio mesmo que a maioria dos elementos do outro sexo, constituido pela numerosa falange dos pudicos mancebos que empregam nas calças a fazenda abandonada pelas saias, que nessa data terão desaparecido por completo, apenas poderão ser aproveitados como auxiliares, na retaguarda, nos hospitais, substituindo as antigas enfermeiras. E mesmo assim, á vista dos trágicos resultados da metralha, deverá registrar-se muito maior numero de cheliques.

E' mesmo de prevêr que perante o grande numero de elementos desta ordem que procurem ocupar estes lugares será indispensavel que os comandos superiores se oponham formalmente á invasão, declarando que na retaguarda... já não ha lugar.

Mas se na verdade esta falta é contrabalançada pela entrada na luta de novos elementos, tal medida vai dar nas futu-

A guerra do futuro

Do «Diario de Lisboa» de 2 d' corrente. «A futura mobilisação estender-se-ha a ambos os sexos e a todas as profissões».

aproveitando cuidadosamente as suas melhores faculdades de combate, as suas mais irresistiveis qualidades, que hão de empregar-se—desde a gentil garçonne á senhora de peso—na mesma proporção da baioneta ao canhão de 42.

Assim, perante um ataque de esbeltas inimigas, quem não deixará romper e perder a 1.ª linha?

E' caso para perder mesmo a linha completamente.

A luta terá mesmo um aspecto bem diverso.

Antes do assalto, em lugar de pegarem nas armas e de collocarem as mascaradas contra os gazes, as assaltantes pegam no espelho de campanha e no material de toilette de combate e com um rapido toque de rouge nas faces, de nanquim nos olhos e de baton nos labios, avançam languidamente ao encontro dos inimigos e talvez futuros aliados.

E depois em logar das ondas de gazes asfixiantes, ondas de paixão e de ternura, cargas cerradas de frases ternas e amorosas, cruzarão as linhas de combate.

E decorridos alguns mezes duma luta, que será longa e renhida, na terra de ninguem, em logar dos mortos, dos feridos e dos mutilados, começarão a aparecer os filhos de ninguem.

Esta guerra terá, porem, os seus inconvenientes e os seus perigos.

Quando, por exemplo, se encontrem frente a frente dois exercitos femininos, o combate será terrivel, porque será verbal. Em vez de corps à corps, o dize tu direi eu. E a luta será eterna.

Haverá tambem por vezes o perigo da imprevisita dificuldade de quaisquer resoluções por parte do comando.

Ha, por exemplo, a necessidade urgente de tomar deliberações graves, dar ordens imediatas, adoptar medidas rapidas e decisivas em qualquer momento da luta, mas surge inesperadamente a impossibilidade de o fazer, porque a chefe do estado maior está no seu estado interessante!!!

Pode tambem falhar um raid, simplesmente porque no assalto ás linhas inimigas a graduada que o comandava e dirigia se deixou vencer por algum rapaz muito simpatico.

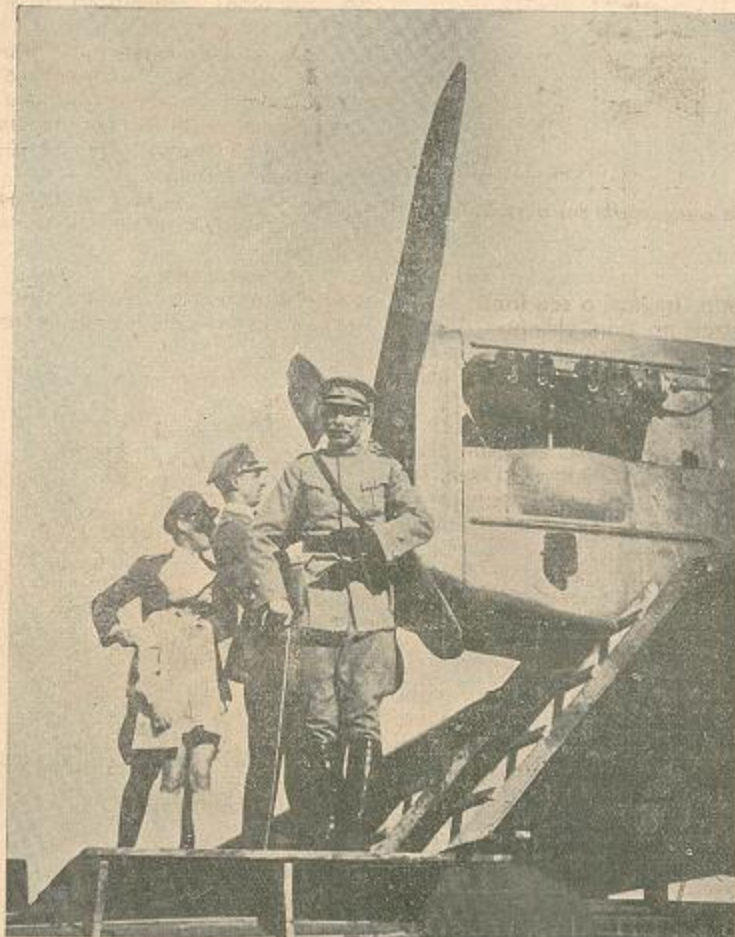
E como estes, outros perigos e desvantagens, que é bom prever e ponderar.

Afinal, como em todas as guerras, vencerá aquele que melhor souber distribuir e disciplinar forças de que dispõe, empregando-as oportunamente.

E vencerá, como sempre, não o mais forte, mas o mais habil.

Assim, quando os inimigos, perante o assalto d'um fascinante, d'um irresistivel contingente de jovens encanta-

O BAPTISMO DO «ARGOS»



O illustre general Luiz Domingues discursando junto da helicóptero «Argos», em que Sarmento de Beires e os seus companheiros tentarão a volta ao mundo.



doras, blindadas de carmim, munidas de rara beleza e armadas até aos dentes de frases ternas e de todo o material de sedução, queiram, apesar de tudo, corajosamente, manter-se neutros, bastará para os vencer uma barragem de artilharia pesada.

E então, perante o ataque dum contingente de sogras e de matronas sem graduação, a derrota será completa e inevitavel.

AUGUSTO CUNHA

CARNAVAL

Lança perfumes, Confetti, Serpentinhas, mascaradas, etc. - Envia-se o catalogo só a vendedores.
SANTOS & SILVA VIEIRA, LTD.,
RUA DA BOA VISTA, 16 LISBOA

INSTRUMENTOS

Guitarras desde 110\$00 - Bandollins desde 100\$00 - Violinos desde 80\$00.

SANTOS & SILVA VIEIRA, LTD.,
RUA DA BOA VISTA, 16 - LISBOA

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

VARIA



MOINHO DE PACIENCIA

N.º 4 4.ª serie SECCÃO CHARADISTICA SOB A DIRECCÃO DE JOSÉ D'OLIVEIRA COSME DR. FANTASMA 27 FEVEREIRO 1927

Apuramento do n.º 9 (3.ª SERIE)

COLABORADORES

QUADRO DE DISTINÇÃO

Table with 2 columns: Name and Points. Includes JAMENGAL (15 Votos) and other names like BAOULHO, D. SIMPATICO, MARIANITA.

DECIFRADORES

QUADRO DE HONRA

AFRICANO, D. GALENO, D. VASCO, DROPÉ, HOPE, LHALHA, ORLANDO-D-PALADINO, REI-FERA, VASCO DIAS, VIRIATO SILVAES, (todos de T. E. J. DITE, GABI, LILI, MAMEGO, ZELIA BOKUES. Com 13 decifrações (Totalidade)

QUADRO DE MERITO

DICK, ORDIGUES (12), BIXO KNHOTO (11), BAOULHO, LURISIO, MARIANITA (10), FRANQUEQUE (9), D. SIMPATICO (T. E.), 8, GAMAÇÃO, LOIS PRINCIPIANTES, LORD DA NUZES (7).

OUTROS DECIFRADORES

POFORONOFF, RENANDOF (4), AULELO (1).

DECIFRAÇÕES

1-AUREOLA, 2-gososo, 3-fosquiladara, 4-gandulo, 5-safara, 6-quantemente, 7-maliso, 8-inhateza, 9-generoso, 10-pirata, 11-friado, 12-referendunho, 13-pavorosa.

PRODUÇÕES MENOS DECIFRADAS N.ºs 8 e 12, de AVIARDO e VASCO DIAS, com 19 decifrações, cada uma.

DEDICATORIAS

AFRICANO, AULELO, BAOULHO e DROPÉ, dedicaram o que lhes era decaído.

CHARADAS EM VERSO

(A Jamengal, a proposito de uma sua composição). Como se explica, dada o antagonismo do nosso sentir, que passamos ser bons amigos?

1 Adoro o mar sereno, bonanoso, Fome incessante de riquezas mi! Praz-me a noite, de luar gentil, E quero ao sol, o crador luminoso!-1 Sinto-me, pela brisa, mol cioso, E amo tanto o sorriso J-veni, Como aprecio a solta pastoril Que o vento faz cantar ao bosque umbroso!-1 Ergo um altar á doce mãe que canta Pl.a que chorar, seu filho não desaje, E peço, com fervor, ao bom Jesus, Que dê, por sua graça inflada e santa, Bondade, Paz e amor que nos bafeje, Já que, por isso, Ele morreu na cruz!...

2 Para a «mulher» velha e feia,-2 Um rapaz são e escuroito-2 Que a pretendia, é joia rara, Preciosa, sem defeito... BAOULHO

3 [A uma lida que eu não conheço]. Deploro incenso não vos conhecer, Sei que sãs bela e linda! Com franqueza: Ser bela e linda deve dar prazer, E com dinheiro, catão, oh, que riqueza!...

Não me conhece? Pois eu, s'u bem feio, Segundo atesta um espelho, já «doente», Que faz, há muito, parte do recheio Do meu solar-um quarto independente.-

Não sou rapaz da moda, infelizmente;-1 Se o fosse, de calcinhas de balão E casquinho curto, bem assente, Era capaz de lá, pejar a mão,

Aqui, em forma de charada. Assim, Vou-lhe dizer, pois já não é mistério:-1 Se um dia, algum amor sentir por mim, Case comigo: eu sou um homem sério...

[Retribuindo á distinta confrreira Anle] Por tola não passareis De aos rapazes indolentes,-3 Dêdes humilides presentes-3 De muitas de 5 reis.

5 Com que direito se proibe que a «mulher» toque uma espécie de acinica? -2-2

6 Gosto «muito» e trabalho com afun na inversão da ordem natural das palavras.-2-2

7 Só por antipatia V. poderia criticar o «beto» trabalho do «buro».-2-2

8 O «rei de Marrocos», quando numa «vila de Portugal», dormia em cama sem travesseiro.-2-2

9 Quem acquire pelo estudo algumas noções, deve ter certa pena se for hum homem de meus costumes.-2-1

10 A «planta» foi destruida pelo pórcio que pertence ao homem de baixa condicão.-2-1

11 Quando consumi por completo o que tinha ganho dum modo tão simples, senti um desejo realmente de fazer alguma coisa.-1-1

12 Produzi muito trabalho onde outros nada fizeram. Alegro-me ter dado proveito.-2-1

13 Para o bosque não vá só o homem rustico.-2-1

14 Se porventura o, ofendi com o meu humilde trabalho, creia que não foi essa a minha intenção ao chamá-lo impertinente.-1-1

15 Creto, sim, que V. presente pelo alfato, ao certo onde está a minha habilitação mas nunca por ter suscitado por indícios.-3-1

16 A moda progride. Temos esperanças de que ainda havemos de ver os homens pintar a cara.-1-1

17 Não tenho tido pretensão alguma de desacreditar essa florescente e útil agremiação, que é a «Tertulia Edípica». Apenas hei «discartado» das tais «subidas» repentinas, apesar de nada ter com isso.-1-1

18 A moda progride. Temos esperanças de que ainda havemos de ver os homens pintar a cara.-1-1

19 Não tenho tido pretensão alguma de desacreditar essa florescente e útil agremiação, que é a «Tertulia Edípica». Apenas hei «discartado» das tais «subidas» repentinas, apesar de nada ter com isso.-1-1

BOLBOS, DHALIAS, GLADIO-LUS E DE TREVÓ 4 FOLHAS CASA DAUPIAS 29, RUA DO CARMO 31 - LISBOA

CAS PALAVRUCAS

Nota importante. - Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser endereçada ao seu director e remetida para a RUA ALVARO COUTINHO, 17, r/c. LISBOA

As decifrações do problema hoje publicado devem ser enviadas, O MAIS TARDAR, até ao PROXIMO SABADO. A solução do problema do numero anterior sairá no proximo numero, bem como o QUADRO DE HONRA.

DECIFRAÇÕES DO N.º 108

HORIZONTAIS.-1 ita, o, aul, s, acá, 2 benfitecimentos. 3 oragno, baviera. 4 millas, inovar. 5 rito, bt, na, eres. 6 nigila, adiais. 7 nasa-

VERTICAIS.-1 ibo, r, não, a, nas. 2 terminantemente. 3 a.aitis, alentar. 4 égloga, lanç.r. 5 ofol, el, gt, odal. 6 inabl, ioepac. 7 acostar, arresto. 8 ui, al. 9 labinac, estampa. 10 manada, pallio. 11 sevo, is, io, umia. 12 niveas, cremae. 13 atearia, elvense. 14 correspondencia. 15 ass, o, oro, l, aar.

PROBLEMA D'HOJE

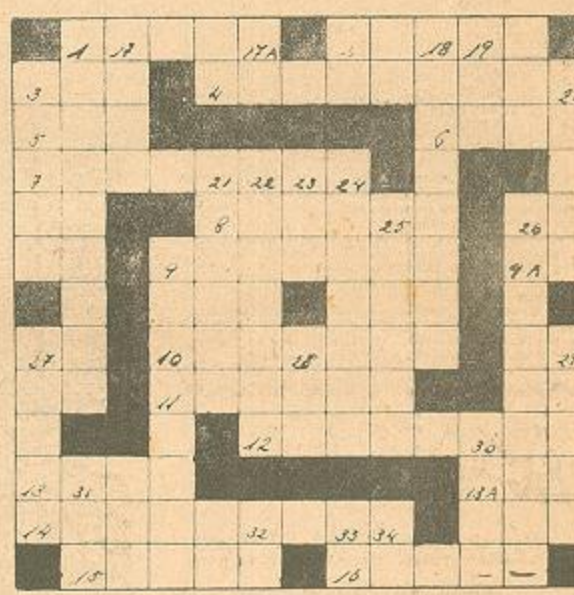
Original dos nossos distintos colaboradores «Dois Cartaxeiros».

HORIZONTAIS.-1 rale. 2 mistura de cores. 3 «notas» (inv.). 4 roubo. 5 «mulher». 6 falar. 7 ninharas. 8 agradável. 9 um dos cinco sentidos. 9-A duas letras de ANTES. 10 chefe. 11 valores. 12 parvoice. 13 vestimentas. 13-A reles (inv.). 14 uidosos. 15 desejo. 16 prende. 26 sujidade, 27 adv.

QUADRO DE HONRA

DESIERRADO 38:4, DOIS TORREJANOS, AULLDO.

VERTICAIS.-1 origem. 17 puxar. 17-A duas vogais. 18 peixe. 19 adv. francês. 3 livrar. 20 «constelação». 21 apanhar. 22 desonravas. 23 interjeição. 24 respeitante ao ceu. 25 «homem» 26 diz. 9 vist sos. 27 ornamento. 28 anagrama

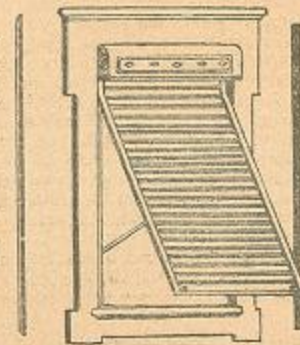


O farol do Etna

Vários jornais italianos noticiam que, em breve, vai construir-se no cume do Etna um farol gigantesco, de um milhão de velas. Este farol não será destinado em especial aos mareantes, mas principalmente aos navegadores aereos que atravessarem o Mediterraneo ou voarem sobre par e dêle. Diz-se que, a uma al-

titude de 3 000 metros e com a potência extraordinaria da sua luz, o novo farol poderá ser avistado de todos os pontos do Mediterraneo pelos aviões que atinjam determinada altura.

Para obter a energia necessária para tão grande dispêndio de electricidade, conta se empregar diversas forças, e, entre outras, a do vento que sopra continuamente sobre o grande vulcão da Sicília.



STORES GELOSIAS

Os mais perfeitos e mais baratos. Unicos que resistem ao sol e á chuva. Encomendas rapidas na RUA MARIA ANDRADE, 11 LISBOA



VARIA

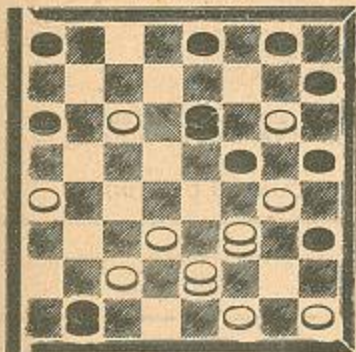
Os funerais de Yoshi-Hito e o novo Mikado

Um pouco de tudo...

DAMAS

PROBLEMA N.º 110

Pretas 2 D e 8 p.



Branças 2 D e 8 p.

As Brancas jogam e ganham.

Solução do problema n.º 110

	Branças	Pretas
1	22-25	11-22
2	13-7	22-3
3	20-4	29-2
4	5-9	13-6
5	4-8	11-4 D
6	19-6	28-9
7	16-26-13-2-11	15-8
8	1-15-19	

Ganha

Resolveram o problema n.º 108 os srs.: Armando Machado, Ilhavo, Artur Santos, Barata Salgueiro, Carlos Gomes, Bemfica, José Brandão, Mario Domingos Pereira, Victor dos Santos Fonseca.

O sr. Alvaro Santos também resolveu o problema n.º 107, que, por lapsus, não foi incluído no numero anterior.

O problema hoje publicado foi-nos enviado pelo sr. Armando Machado, Ilhavo, que o dedica ao sr. Nezaume, Figueira da Foz.

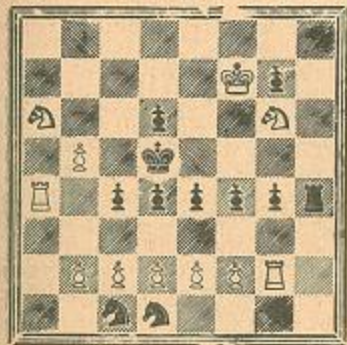
Toda a correspondência relativa a esta secção, bem como as soluções dos problemas, devem ser enviadas para o «Domingo Ilustrado», secção do Jogo de Damas. Dirige a secção o sr. João Eloy Nunes Cardoso.

XADREZ

A correspondência sobre esta secção pode ser dirigida a Pereira Machado, Grémio Literário, Rua Ivens, n.º 37

PROBLEMA N.º 110

por F. Lazard
(Carnaval de prões)
Pretas (11)



Branças (11)

As brancas jogam e dão mate em seis lances.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 109
(Shinkma)

1. D. 1. C. R

Resolveu o problema n.º 108 o senhor Nunes Cardoso.

Federação Portuguesa de Xadrez—Tendo cumprido as formalidades da lei de 14 de Fevereiro de 1907, esta associação foi oficialmente reconhecida em 2 de Fevereiro ultimo.

Na ultima reunião da Direcção foram aprovados os seguintes regulamentos:

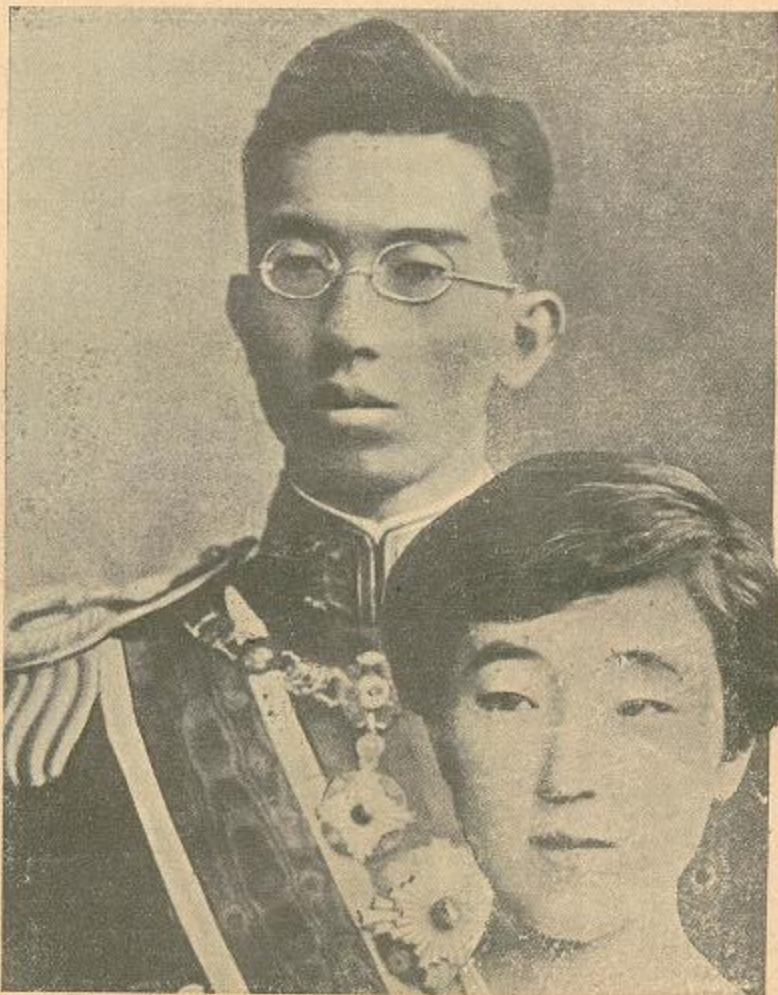
Código do jogo.
Regulamento de classificação.
Regulamentos de torneios de todas as classes, de torneios por correspondência, etc.

YOSHI-HITO, imperador do Japão desde 1912, ano em que sucedeu a seu pai, o imperador Meiji, morreu docemente, à 1 hora e 25 minutos da manhã de 25 de Dezembro de 1926. O reinado de Yoshi-Hito foi chamado a era de Taisho, ou «era do direito e da justiça», nome bem merecido, visto que o falecido imperador applicou lealmente a constituição outorgada por seu pai ao povo japonês e não hesitou em pôr-se ao lado do direito contra a força, durante a grande conflagração europeia.

Yoshi Hito revelou sempre a maior simpatia pela França e poucos dias antes da sua morte presenteou com um riquíssimo vaso de prata o representante da França, Paul Claudel,

viu a noticia do falecimento da boca do primeiro ministro, o sr. Wakatsuki. Logo nesse mesmo dia foi aberta a 52.ª sessão da Dieta imperial. O novo imperador ficou em Hayama até segunda-feira, dia 27, e na tarde desse dia entrou modestamente em Tokio, com a nova imperatriz. À noite, o corpo do defunto imperador era colocado num comboio especial que, avançando devagar entre duas muralhas humanas, constituídas por soldados e povo, veio parar na estação da capital. Em Tokio, a passagem do cortejo, apagaram-se as lampadas electricas e só a policia e os soldados traziam lanternas de papel.

A multidão observava o mais respeitoso silencio à passagem do cortejo, que era prece-



O principe regente Hiro-Hito e sua esposa, a princesa Nagako, novos soberanos Japonezes. O principe Hiro-Hito descendente de uma dinastia de cento e vinte e tres imperadores, fundada ha dois mil quinientos e oitenta e seis anos, e succedeu a seu pai, o imperador Yoshi-Hito.

que acabava de ser nome do embaixador em Washington.

Yoshi Hito foi atacado de anemia cerebral no outono passado e, sobre vindo lhe uma bronco-pneumonia, viu-se obrigado a não sair da sua vivenda da pequena aldeia de Hayama, perto de Yokohama, onde viera passar o verão. Agravando-se o seu estado, todos os membros da familia real e o governo se instalaram na pequena aldeia, sendo necessario organizar um serviço de ligações rapidas entre a capital e Hayama. Junto do doente e, durante noites e noites, velaram sua mãe, o principe regente, a imperatriz, a princesa regen e, e toda a familia imperial, enquanto uma multidão de peregrinos rezava junto do rio, ora voltados para a vivenda imperial, ora para o templo de Ise, o grande santuario shintoista do centro do Japão.

Na noite de 25 de Dezembro, o principe Hiro-Hito, regente do imperio, sentou-se no trono, logo depois da morte de seu pai, e ou-

dido por dois cavaleiros. Os homens e rapazes descobriam-se, e apesar do grande frio despojavam-se dos seus casacos e mantas. Um pelotão de cavaleiros da guarda imperial precedia e rodeava a carruagem, de «stores» despidos e puxada pelos cavalos predilectos de Yoshi-Hito, que transportava o corpo. Em outras carruagens vinham a imperatriz velha, o principe Takamatsu, terceiro filho do defunto; o principe Kaion e os altos dignatarios da corte, do exercito e da marinha. Um outro pelotão de guardas ia, atraz, os ministros em automoveis, sem escolta. O cortejo seguia devagar, sobre um caminho cheio de areia, para cobrir todas as impurezas. As 9 horas da noite chegava à porta do palacio, onde era aguardado pelo corpo diplomatico. Os funerais solenes teriam lugar a 10 de Fevereiro, cinquenta dias depois da morte, sendo o corpo depositado no mausoleu que se prepara activamente em Yokohamamura, a oeste de Tokio, na linha de Kofu.

CRIANÇAS GENIAIS

Os sáblos psicologicos da Universidade de Stanford (Califórnia) tiveram a curiosa idéa de obrigar, por assim dizer, a um «xame póstumo», os grandes homens de outrora, quando ainda eram crianças, baseando-se em recordações e anedotas arquivadas pela História. Foram-lhes attribuidas certas classificações, segundo uma escala e seguindo o que se sabe sobre as suas precoces inteligências. Trezentas e uma crianças, nascidas de 1450 a 1850, e que se tornaram homens e mulheres célebres, foram assim examinadas. De todos estes «examinados» quem obteve o máximo de classificação—190 pontos, ou seja, mais 90 que o algarismo representativo da média da intelligência—foi o filósofo e economista juglês, John Stuart Mill, o qual, aos seis annos de idade escreveu uma História de Roma, e aos oito annos de idade dava lições de latim. Três crianças obtiveram a bela classificação de 185 pontos: Goethe, Grotius e Leibnitz. O poeta inglês Coleridge classifica-se em quinto lugar, com 175; John Quincy Adams tem 165; M.me de Staël, 155; Byron, 150; Miguel Angelo, 145. Napoleão e Beethoven só obtêm 135. Os americanos mostram-se bem imparciais nesta classificação, pois que duas das suas maiores celebridades, Washington e Lincoln obtêm só 125 pontos. Rafael ficou nos 110. Deve-se observar que não são os que davam mais promessas aquelles que, na maturidade, se tornaram mais illustres.

No discurso que Hiro-Hito leu na sala do trono, em 28 de Dezembro, deu á era que começa com o seu reinado o nome de Showa, que une a idéa de paz á da harmonia. Esta idéa está a caracter com a atmosfera do Japão de hoje, onde as artes, as letras e a industria estão em plena florescência, como o provou o terceiro congresso scientifico pan-Pacífico, realizado em Novembro ultimo.

Hiro Hito é o centésimo vigésimo quarto imperador do Japão e nasceu a 29 de Abril de 1901. Visitou grande parte da Europa e a 26 de Janeiro de 1924 desposou a princesa Nagako, de quem nasceu, em Dezembro de 1925, a princesinha Teruko. O novo imperador, segundo tudo indica, contribuirá para o maior esplendor da sua patria, que goza, actualmente, um invejavel desafogo economico e uma acalmia politica muito para invejar.

Retratos d'Arte

PELO FOTOGRAFO

SILVA NOGUEIRA

R. Escola Politecnica, 141

FOTOGRAFIA BRAZIL

PAPELARIA CAMÕES

DE
Augusto, Rodrigues & Brito
Limitada

Grande variedade em objectos para escriptorio, livros para escriptorio e escolares, estojos para desenho, papéis para flores e muitos outros artigos.

Secção de Tipografia, Encadernação e Pautação.

Trabalhos simples e de luxo.

Grande sortimento de objectos para pintura a oleo e aguarela.

42, P. LUIZ DE CAMÕES, 43—LISBOA
Telef.: Trindade 1040

Cosulich Line

Presidente Wilson

esperado a 9 de Março

Agentes: — E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

CAES DO SODRÉ, 64, 1.º

LISBOA

Telef.: C. 3.01 3602 e 3603

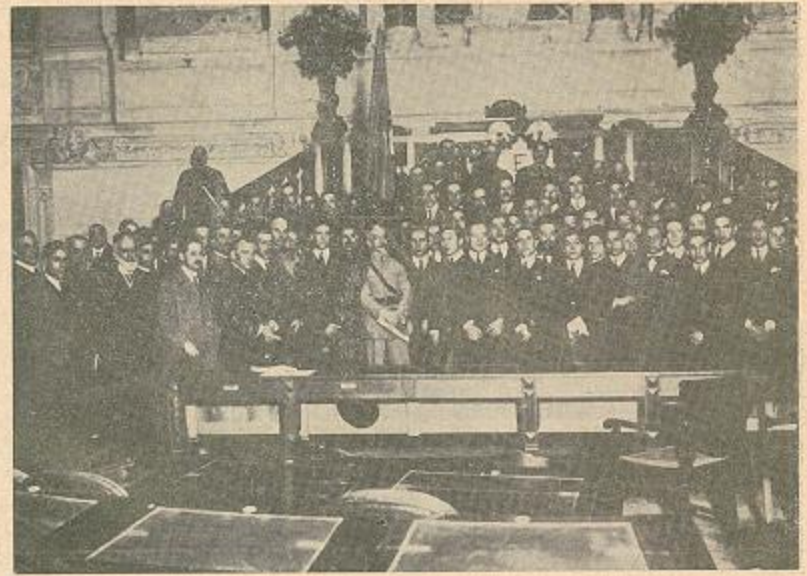
ANUNCIAR NO ÉCRAN LUMINOSO DO RÓCIO É FAZER UM ANUNCIO QUE TODA A LISBOA VÊ

ACTUALIDADES GRAFICAS

A MANIFESTAÇÃO DOS ESTUDANTES



Mar de cabeças, em frente ás janelas do Palacio do Congresso, durante o discurso do estudante Bento Caldas.



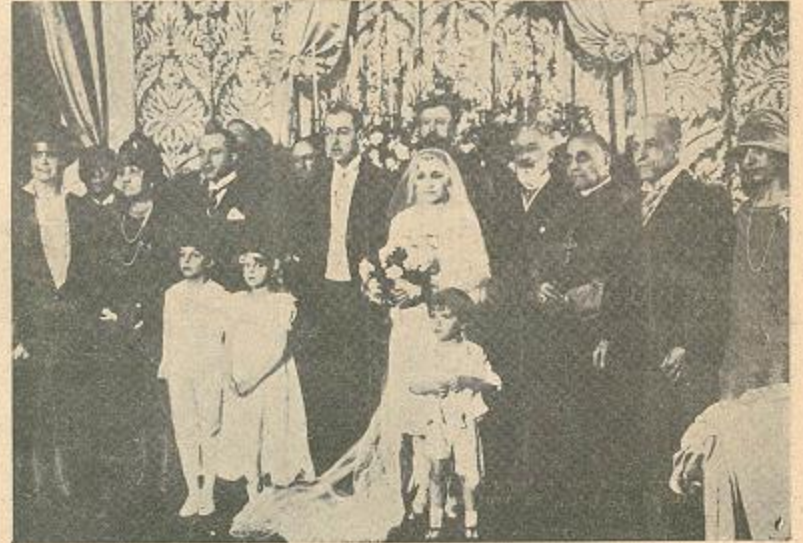
O Sr. Presidente da Republica, General Oscar Carmona, na sala da Camara dos Deputados, entre a grande comissão de estudantes que promoveu a manifestação e tendo sobre os ombros uma capa academica.

AS FLORISTAS DO ROCIO



A Camara Municipal, seguindo uma ideia ha tempos lançada no «Diario de Lisboa», em artigo assignado pelo nosso director Sr. Leitão de Barros, inaugurou uns pequenos lugares de flores no Rocio. Apenas é infeliz o desenho das «étalages» e o fardamento das floristas, que mais parecem «enfermeiras» de flores...

UM CASAMENTO ELEGANTE E DIPLOMATICO



Na embaixada do Brazil. O consorcio da filha dos senhores embaixadores com o senhor Consul da Republica Brasileira revestiu excepcional brilhantismo, tendo sido celebrante Sua Reverendissima o Bispo de Trajonopolis.

O EXITO INCOMPARAVEL DO ULTIMO NUMERO DE «O DOMINGO»



A multidão estacionando em frente do estabelecimento fotografico do Sr. Garcez, no Chiado, onde se encontrava exposta a pagina central de «O Domingo» e que produziu a maior emoção no publico, constituindo o unico documento grafico de interesse publicado sobre a revolução, alem das banais reportagens dos estragos.

PUBLICIDADE

Academia Scientifica de Beleza

A Toilette do rosto em 5 tempos



- 1.º—Lavar o rosto com PASTA D'AMENDOAS ORION 12\$50.
 - 2.º—Refrescar a pelle, limpar os poros, tonificar os musculos com a AGUA RAINHA DA HUNGRIA, 15\$00 a 20\$00.
 - 3.º—Dar cor á faces com ROUGE DE VIE IMPERATRIZ (liquido), 10\$00.
 - 4.º—Aplicar CREME RAINHA DA HUNGRIA, que branqueia a pele, evita a formação das rugas, dando-lhe um aveludado, encantador. Amostra 2\$00. Pote 10\$00 e 15\$00.
 - 5.º—Polvilhar o rosto com o PÓ D'ARROZ RAINHA DA HUNGRIA, que sendo muito leve e não sendo oleoso, deixa respirar livremente a pele sem obter os poros. Amostras 2\$00. Caixa 18\$00.
- Na sua massagem e para dormir use o CREME VELPEAU, 15\$00.
Se fizer a sua toilette tres dias com estes productos, reconhecerá que está mais nova, que a sua pele tem frescura, transparencia e um aveludado incomparavel.
- OS PRODUCTOS RAINHA DA HUNGRIA podem ser usados por senhoras ou cavalheiros que tenham a pele seca ou normal; se a pele é gorda e luzidia, usa os productos de ACACIA, se tem os poros dilatados, usa os PRODUCTOS CIVETTE, e se tem pelos usa o DEPILATORIO ELECTRICO RADICAL, que os tira para sempre.
- Se tem imperfeições na pele, de qualquer natureza, aplique a MASCARA DE BELEZA que lhe tira a pele em oito dias: E' O PROCESSO MAIS RAPIDO E MODERNO DE REJUVENESCIMENTO. Mostram-se pedaços de pele tirados com a Mascara, a quem desejar vê los.
- Tem rugas? tire-as com os PRODUCTOS ELECTRICOS-MIRABILIA.
Se tem sardas ou manchas na pele use o tratamento VILDIZIENNE.
Escreva hoje mesmo e peça o catalogo gratis, enviando 1 escudo para resposta. Peça em toda a parte os productos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA que foram premiados com o GRAND PRIX na EXPOSIÇÃO DO CENTENARIO DO RIO DE JANEIRO e noutras exposições a que tem concorrido a

Academia Scientifica de Beleza

Directora: — MADAME CAMPOS

AVENIDA DA LIBERDADE, 25-A — LISBOA

FOGÕES ECONOMICOS!!

350\$



ASSA
GRELHA
COZE
FERVE
E NÃO
SUJA

SEM FUMO
SEM CHEIRO
SEM CINZAS

EM 12 PRESTAÇÕES MENSUAES

CADO GAZ VER AS NOSSAS MONTRAS
RUA DA BOA VISTA 35

ESTÁ MAGRO?

TEM FALTA DE APETITE?

SENTE-SE FRACO?

TOME LICOR "IBERIA"

FARMACIA ULTRAMARINA

99—R. S. Paulo—100

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

RICARDO PIRES & C.ª

LISBOA

AFRICA

Rua da Gloria, 72, 1.º Dt.º

LOANDA — Caixa Postal 338

Endereço telegrafico: AMENDOENSE

Endereço telegrafico: TABACOS SILVARES

PROPRIETARIOS DA

Empreza dos Tabacos de Angola

FABRICO MECANICO APERFEIÇADO DE PICADO,
CIGARROS E CHARUTOS

IMPORTADORES

EXPORTADORES

Serralharia Mecanica

SOCIETARIOS DE: Elias & Pires Ltd.ª em Luçala, com filiais de permuta nas regiões de café—Sociedade Agricola e Industrial de Camonca, Ltd.ª (Agricoltura)—Empreza Pecuaria do Rio Tapado Ltd.ª no Lobito e Egipto (Creação de gado e palmeiras)—Machado & Ricardo nos Selles (Cultura de Palmares)

"LINFATINA"

Nobre Sobrinho

BÉBÉS ASSIM só se obtém dando
TINA.—Nobre Sobrinho.
DEPOSITO

Teixeira Lopes & C.ª Ltd.
45, Rua de Santa Justa, 2.º
LISBOA

A Cooperativa Lisboense de Chauffeurs

Acaba de fazer uma nova diminuição nas tarifas dos seus taxis Citroën (palhinha amarelo, que passam a ter os seguintes preços:

BANDEIRADA, OS PRIMEIROS 300 METROS, 1950
FRACÇÃO DE 300 METROS, 350

Esta Cooperativa, para tornar mais rapidos e economicos os serviços de Chamadas atendidos pelos telefones N. 5521 e 5528 e pelas garages e postos da Avenida Visconde Valmor, 70 a 76 (sede), R. Almirante Barroso, 31 e Largo da Estação do Rossio (Duque do Cadaval) inaugurou um novo posto na Estrela, R. Domingos Sequeira, C. L., telefone T. 766.

Soutelinho & Fernandes, Ltd.

GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS
ESTOFOS, MAPLS, ETC.

143, R. EUGENIO DOS SANTOS, 145
LISBOA

Tudo
Consegue. Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

COOPERATIVA DOS ESTOFADORES E DECORADORES

Preu iada na Exposição do Rio de Janeiro em 1908 com a medalha de prata
Sociedade de Responsabilidade Limitada

ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS EM ESTOFO, TANTO EM NOVO COMO REPARAÇÕES E BEM ASSIM PINTURAS E ENCERAMENTOS DE CASAS
ARMAÇÕES, TAPETES, OLEADOS, MOBILIAS POLIDAS, MOVEIS DE FANTASIA, PAPEIS PINTADOS, ETC.

PREÇOS MODICOS

31, Calçada da Estrela, 33 LISBOA Telefone T. 39

Telefone 1094 N.º

FUNERAES
SIMPLES
E LUXUOSOS

SERVIÇO PERMANENTE

MARIO AUGUSTO DA SILVA MILHEIRO

131, RUA DOS ANJOS, 133
LISBOA TELEF. 1094 N.

Telefone 1094 N.º

A maior tiragem de todos os semanarios portugueses

O DOMINGO

ASSINATURAS

CONTINENTE E ESPANHA

ANO - 48 ESCUDOS -
SEMESTRE - 24 BSC -
TRIMESTRE - 12 BSC -

ASSINATURAS

COLONIAS

ANO, 32 BSC - SEMESTRE, 16 BSC -
ESTRANGEIRO
ANO, 64 BSC - SEMESTRE, 32 BSC -

ilustrado

NOTÍCIAS & ACTUALIDADES GRÁFICAS - TEATROS, SPORTS & AVENTURAS - CONSULTÓRIOS & UTILIDADES



O
CARNAVAL
DE
ERICO
BRAGA
NO
TRINDADE

Com a alegria do mais lindo grupo de raparigas dos nossos teatros, com o talento de Lucilia e Amelia Pereira, com a graça de Leopoldo Froes, Joaquim Almada e Samwel Diniz—a grande nota é o Carnaval do Trindade.

AOS NOSSOS LEITORES: Pessoa que nos merece muita confiança, comunica-nos que o desenho do nosso ultimo numero representa uma scena que se não deu com marinheiros. Registamos com o maior jubilo essa informação, tanto mais que embora a Armada nunca podesse ser responsavel por esses crimes, é nos muito grato que fique intacto o prestígio da gloriosa Marinha de Guerra Portuguesa.